

RAZÕES QUE QUALIFICAM AS PORTAS DOS EDIFÍCIOS INVENTARIADOS DE JAGUARÃO

**FERNANDA DE OLIVEIRA REZENDE¹; ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA²;
JANICE DE FREITAS PIRES³; GUSTAVO ALCANTARA BROD⁴**

¹ *Especialização em Gráfica Digital da Universidade Federal de Pelotas (GEGRADI) – nandaa_rezende@hotmail.com*

² *Especialização em Gráfica Digital da Universidade Federal de Pelotas (GEGRADI) – adribord@hotmail.com*

³ *Especialização em Gráfica Digital da Universidade Federal de Pelotas (GEGRADI) – janiceposarq@hotmail.com*

⁴ *Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – gustavobrod@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

OLIVEIRA e SEIBT, 2005, comentam que a cidade de Jaguarão possui um patrimônio arquitetônico invejável, considerado único no estado do Rio Grande do Sul pelo número de seus exemplares e seu estado de conservação. E que o patrimônio histórico edificado é constituído por obras de variadas linguagens arquitetônicas, construídas no período entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX. Em muitos casos, devido ao crescimento do setor construtivo, o conjunto arquitetônico perdeu sua unidade e harmonia, no entanto, nessa condição Jaguarão destaca-se pela beleza do conjunto arquitetônico que a cidade ainda possui. (OLIVEIRA e SEIBT, 2005)

Ainda para OLIVEIRA e SEIBT (2005, p. 13), “um acervo que merece o cuidado da preservação como um todo”.

Sobre as portas de Jaguarão, ENSSLIN (2005) comenta que existem muitas que foram esculpidas a mão por artesãos, considera que elas contribuem para o embelezamento da cidade e que um de seus exemplares é conhecido como a porta “mais bonita do Estado” (p. 50).

A descrição deste conjunto patrimonial, junto aos estudos identificados até o momento, refere-se às características estéticas utilizando-se de uma linguagem perceptiva. Os autores utilizam-se de atributos como beleza, harmonia e unidade.

Estudos analíticos, sob uma abordagem geométrica, permitem explicitar as estratégias dos projetistas para lograr tais atribuições estéticas.

POLION (1787), afirmava que nenhum edifício pode estar bem composto se não seguir as regras de simetria e proporção.

CHING (2005, p. 284) destaca o intuito das teorias de proporções em criar um sentido de ordem e harmonia entre os elementos de uma composição visual, estabelecido pelas relações entre as suas partes e o todo.

Este trabalho busca desenvolver estudos geométricos sobre as portas de Jaguarão, que possibilitem identificar, compreender e relacionar qual a geometria subjacente ao desenho destes elementos. O propósito é de subsidiar estudos na área da história e teoria da arquitetura, pela evidência das práticas arquitetônicas e construtivas da época destacando-se a importância dada ao conhecimento geométrico para a concepção e execução de objetos e elementos de arquitetura.

2. METODOLOGIA

O estudo está sendo desenvolvido a partir das seguintes etapas:

1. Revisão bibliográfica sobre: a história e acervo arquitetônico de Jaguarão; os conceitos a serem utilizados nas análises; e tipos de materiais de referência para as análises. Com relação à história de Jaguarão foram estudados os autores: OLIVEIRA (2005) E ENSSLIN (2005). A respeito dos conceitos de proporção, CHING (2005), CLARK e PAUSE (1987), ALBRECHT e OLIVEIRA (2012) e POLION (1787). E sobre os métodos, fundamentou-se em VEIGA (2008).
2. Seleção das portas a serem analisadas: foram selecionadas as portas pertencentes as fachadas dos casarões situados a rua XV de novembro.
3. Levantamento de dados: realizado com base no método explanado por VEIGA (2008), através de fotografias feitas do local, de modo que as imagens possam facilitar o processo de obtenção de vistas ortográficas. Isto implica na determinação da posição da câmera em relação aos planos das portas, buscando-se que estes planos estejam frontais para diminuir ao máximo as deformações da perspectiva. Assim, a medição in loco de cada uma das portas permite, juntamente com a fotografia, a obtenção de dados sobre as formas a serem representadas;
4. Restituição das fotografias: esta foi feita a partir de técnicas de edição de imagens, corrigindo as distorções provocadas pela perspectiva e a representação em escala, de acordo com as medidas levantadas no local;
5. Categorização das informações obtidas, tais como: ano de construção, estilo arquitetônico da edificação, condições de conservação, revestimento, presença de bandeira, originalidade do exemplar, número de almofadas e dimensões;
6. Análise das portas, utilizando-se da categoria geométrica proporção;
7. Sistematização dos dados: a partir das imagens e das análises geométricas das portas, agrupando-as por similaridade entre essas análises.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho ainda está em desenvolvimento, encontra-se na etapa 6. A fase 2 consiste na seleção das portas usando o critério espacial, localizadas na Rua XV de Novembro, uma vez que essa é reconhecida popularmente por ser "a rua com as portas bonitas". Além disso, delimitado que as edificações as quais as portas pertencem sejam inventariadas pela Prefeitura Municipal de Jaguarão e, ainda, que esses exemplares sejam originais e sem descaracterização.

A respeito do material que será usado para fazer as análises, não há registros de projetos, nem desenhos dessas portas, dessa maneira fez-se necessário a busca por outro meio. Segundo VEIGA (2008), a fotografia é uma ferramenta que auxilia em levantamentos. Pois se torna possível obter medidas faltantes, conferir valores levantados, além de especificar detalhes impossíveis de serem medidos in loco, por serem inacessíveis ou pela riqueza de detalhes que apresenta. Conclui que a fotografia, além de ser um elemento intermediário, deve ser considerada como produto final também, pois possui grande vantagem documental comparada aos desenhos bicolores, que a principal função é fornecer dados métricos. No caso a ser estudado, como os elementos tem a sua dimensão plana a mais preponderante, permite realizar a análise bidimensionalmente, não considerando as diferenças de altura dos entalhes na madeira.

A pesquisa encontra-se na etapa de levantamento de dados, restituição das fotografias e análise das portas. Até o presente momento está sendo analisada a porta número 596. Com esta primeira análise, está se desenvolvendo um método

que possa ser replicado para as demais portas, uma metodologia de como devem ser estudadas.

A figura 1 mostra todos os exemplares selecionados, agrupados por algumas similaridades encontradas, tais como, na ordem em que aparecem: almofadas com formatos geométricos; almofadas com detalhes em curva; almofadas com detalhes orgânicos; e bandeiras com formatos em curva. Além de estar categorizada com o endereço, ano de construção da edificação, presença ou não de bandeira, acabamento e medidas.

Tabela das Portas selecionadas													
Endereço: XV Novembro 56	XV Novembro 98	XV Novembro 151	XV Novembro 192	XV Novembro 208	XV Novembro 229	XV Novembro 250	XV Novembro 306	XV Novembro 324	XV Novembro 376	XV Novembro 441	XV Novembro 444	XV Novembro 453	
Ano construção: -	-	1922	1921	1902	1899	1923	-	-	1863	-	-	-	
Bandeira: sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	não	sim	
Revestimento: pintura branca	pintura verde	pintura marrom	pintura branca	pintura branca	verniz incolor	verniz incolor	verniz incolor	pintura marrom	pintura branca	pintura branca	pintura branca	pintura cinza	
Dimensões: 1,36 x 3,18m	1,32 x 3,20m	1,38 x 3,97m	1,27 x 4,25m	-	1,87 x 4,66m	1,28 x 3,23m	1,16 x 2,84m	1,49 x 4,21m	1,24 x 2,67m	1,42 x 3,26m	1,38 x 3,29m	1,46 x 3,42m	
XV Novembro 454	XV Novembro 528	XV Novembro 512	XV Novembro 716	XV Novembro 642	XV Novembro 719	XV Novembro 725	XV Novembro 731	XV Novembro 736	XV Novembro 794	XV Novembro 824	XV Novembro 924	XV Novembro 1046	
-	-	1924	-	1886	-	-	-	-	-	-	1932	-	
não	não	não	-	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim	sim	
pintura branca	pintura branca	pintura branca	pintura cinza	pintura branca	pintura branca	pintura branca	pintura branca	pintura azul	pintura branca	verniz incolor	pintura verde	pintura bege	
1,36 x 3,25m	1,30 x 3,23m	1,26 x 3,02m	1,31 x 3,05	1,46 x 4,13m	1,31 x 3,22m	1,31 x 3,22m	1,21 x 2,92m	1,32 x 2,98m	1,31 x 2,74m	1,36 x 2,81m	1,31 x 3,54m	1,34 x 3,35	
XV Novembro 509	XV Novembro 522	XV Novembro 547	XV Novembro 554	XV Novembro 596	XV Novembro 275	XV Novembro 406	XV Novembro 409	XV Novembro 627	XV Novembro 693	XV Novembro 701	XV Novembro 1050	XV Novembro 1062	
-	-	-	-	1884	1889	1918	-	-	-	-	-	-	
sim	não	não	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	
verniz incolor	verniz marrom	verniz incolor	pintura marrom	pintura marrom	pintura azul	pintura marrom	pintura bege	pintura branca	pintura branca	pintura branca	pintura branca	pintura branca	
1,69 x 4,08m	1,38 x 3,32m	1,38 x 3,37m	1,53 x 3,15m	2,00 x 4,85m	1,45 x 3,50m	1,52 x 4,03m	1,44 x 3,91m	1,84 x 3,50m	1,36 x 4,14m	1,36 x 4,14m	1,33 x 3,28m	-	

Figura 1: portas selecionadas

Fonte: autora

Esse estudo começou considerando a porta como um todo, sem examinar os seus detalhes. Visualizando o elemento como um retângulo, procurou-se, primeiramente fazer uma malha que represente o traçado regulador da porta.

Após esse traçado, buscou-se encontrar regras de proporção. Na Figura 2, exemplificam-se os tipos de proporção encontrados nesse exemplar. Tais como: proporção quadrada, proporção áurea, proporção áurea justificada (raiz de 5), raiz de 4.

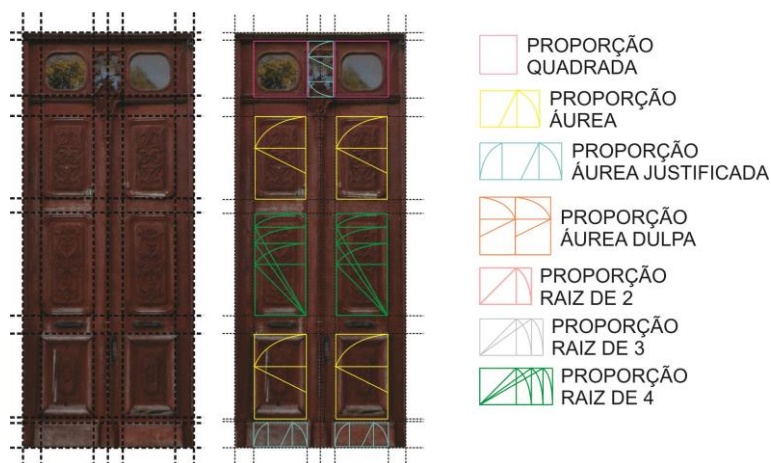


Figura 2: análise porta 596

fonte: autora

4. CONCLUSÕES

O método traçado para analisar as portas da cidade de Jaguarão avança na potencialidade de extrair informação em relação aos métodos tradicionais de documentação, como os desenhos técnicos e a própria fotografia.

Assim a aplicação do método proposto permite explicitar as relações geométricas usadas para projetar as portas de tais edificações e, dessa maneira, evidenciar os princípios geométricos usados para a confecção das mesmas.

Como não há estudos documentados sobre esse assunto, o trabalho contribui, também, com essa coleta de dados, dando início a um processo de documentação precisa dessas portas. Além de conter dados que podem servir de base para futuras intervenções que sejam necessárias nessas edificações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, A. L. C. de; SEIBT, M. B. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas. Editora Universitária UFPel. 2005.

POLION, M. V. **Los Diez Libros de Architectura**. Traduzido por SANZ, Don Joseph Ortiz y. Madrid. De Ordem Superior. 1787.

CHING, F. D. K. **Arquitetura – Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo. Martins Fontes. 2005.

CLARK, R. H.; PAUSE, M. **Arquitectura: temas de composición**. México. GG. 1987.

ALBRECHT, Clarissa; OLIVEIRA, Luiza. **Desenho Geométrico**. Viçosa. 2012. Acessado em: junho de 2015. Disponível em: <https://www2.cead.ufv.br/serieconhecimento/wp-content/uploads/edicao-20>

ENSSLIN, L. C. **Ecletismo Arquitetônico em Jaguarão: um estudo (1870-1940)**. 2005. 115f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). PROPAR, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Tecnologias de escaneamento a laser e engenharia reversa aplicadas ao patrimônio urbano e arquitetônico: levantamento métrico + modelagem virtual + fotografia + maquete + perfilada por usinagem**. Belo Horizonte. 2008. Acessado em: julho de 2015. Disponível em: http://www.forumpatrimonio.com.br/seer/index.php/forum_patrimonio/article/view/94/86